

FAMINAS BH – FACULDADE DE MINAS PROJETO DE PESQUISA

SPED FISCAL – IMPACTOS E MUDANÇAS CAUSADAS PARA O GOVERNO, AS EMPRESAS E OS CONTADORES

RESUMO

Este trabalho tem por propósito desenvolver um estudo sobre os impactos e mudanças causados pelo Sistema Público de Escrituração Digital Fiscal (SPED FISCAL), buscando evidenciar o que de fato mudou em relação aos três principais envolvidos que são o Governo, as empresas e os contadores, que participam diretamente desse processo de mudança.

Com vistas à resolução do problema e alcance dos objetivos propósitos, para traçar o perfil dos auditores foi utilizado como método de questionário estruturado, aplicado junto a um auditor, onde se buscou levantar aspectos essenciais para responder a pergunta proposta. Paralelamente a isso se utilizou de literatura especializada abordando as competências profissionais, onde, a pesquisa não teve a pretensão de abordar todo o conteúdo teórico, mais sim resgatar alguns aspectos relevantes para auxiliar os interessados na compreensão deste objeto. Espera-se que com os resultados obtidos a compreensão das funções do auditor, buscando cada vez mais um profissional que melhor se adapte aquilo que se pode esperar de um trabalho executado de forma eficiente e eficaz, promovendo a valorização deste profissional e paralelamente a isso, a promoção de resultados otimizados ao lado da gestão organizacional.

Palavras chaves: SPED FISCAL, Empresas, Contadores e Governo.

**HUDSON MOURA DE OLIVEIRA
SHAYANE CAMILA DOS SANTOS
WILKER RAFAEL MAGALHÃES COSTA**

**Belo Horizonte
2014**

1. INTRODUÇÃO

Com a evolução ocorrida no exercício da profissão de Contabilista, que vem acompanhando a progressão da tecnologia a cada dia mais se aumenta a sua informatização, os avanços apresentados nas áreas da tecnologia da informação e comunicação eletrônica, tendo a Internet como importante fator, interligam o mundo, garantindo a expansão da economia para mercados antigamente restritos. Essas novas tecnologias passaram a colaborar tanto com os governos quanto as empresas no exercício de suas funções.

Atualmente no Brasil a tributação representa um custo elevado de produção em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). A variedade dos ramos de atividade das empresas existentes no País faz com que haja várias obrigações acessórias para serem cumpridas por meio da tributação (BRITTO, 2008, p. 1). Há uma deficiência específica de arrecadação, a qual se denomina sonegação (ou evasão fiscal). Em termos econômicos, o Governo não pode observar o valor real da base tributária do contribuinte, e com isso a sua verdadeira responsabilidade tributária (SIQUEIRA, 2005, p. 557). Diante deste cenário, o Governo reage e busca combater essa sonegação fiscal, controlando cada vez mais seu sistema de

administração tributária.

abandonou-se o estereótipo de ter como atividade a mera escrituração de livros contábeis, passando a ser vista como de primordial importância em qualquer tomada de decisão das entidades em relação ao seu patrimônio. A partir desta nova concepção surgiu a necessidade de maior adequação e confiabilidade dos registros e demonstrações contábeis, sendo a auditoria uma das técnicas que a contabilidade possui para garantir a confiabilidade e precisão nas suas tomadas de decisões em todos os aspectos da instituição.

A auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis, em virtude do crescimento econômico das instituições que passaram a ter seus

capitais formados por várias pessoas, exigindo a confiabilidade e precisão na análise das suas demonstrações contábeis.

A auditoria teve início na Inglaterra como a grande propulsora da II Revolução Industrial foi a primeira a possuir grandes empresas e instituir o imposto de renda sobre os lucros das empresas, tendo a auditoria o dever e objetivo de resguardar a situação patrimonial das instituições através da análise e exame de documentos, livros e demonstrações, dando assim credibilidade e a confiabilidade às demonstrações contábeis e informações nelas contidas passando maior tranquilidade para a administração os investidores, bem como para o Fisco, que tem na auditoria um colaborador eficiente, que contribui indiretamente para melhor aplicação das leis fiscais.

A auditoria pode apresentar diversas formas, sendo que cada uma delas possui características peculiares, sendo classificada de acordo com a extensão do trabalho, profundidade dos exames, natureza da auditoria, fins a que a auditoria se destina e de acordo com as relações entre o auditor e a entidade auditada.

Mediante tais termos fica o questionamento sobre quais as áreas de atuação do Contador Auditor no controle e análise da exatidão e precisão da escrituração contábil das instituições na atual situação econômica do país?

É de fundamental importância para gestores das instituições o conhecimento e noção de que a auditoria contábil pode contribuir em abundância para um desenvolvimento seguro e confiável da instituição. As técnicas de análise que lhe permitem fornecer precisão, coerência e confiabilidade em relação ao patrimônio da instituição, podendo assim ser fiel fundamentadora de qualquer mudança que possa a vir ocorrer em prol de um aperfeiçoamento ou desenvolvimento econômico-financeiro, ou até mesmo na correção de algum possível defeito detectado na auditoria.

O objetivo desta pesquisa é relatar as áreas de atuação do Contador Auditor na análise da exatidão e precisão da escrituração contábil das instituições na atual situação econômica do país, tendo como objetivos específicos, demonstrar as competências da atuação do contador auditor, identificar possíveis objetivos e formas de auditoria, apresentar as diferenças entre a auditoria interna e a externa e apresentar vantagens provenientes da auditoria nas organizações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E OBJETO DA CONTABILIDADE:

Na condição de ciência social, a contabilidade tem evoluído de forma a acompanhar as mudanças políticas, econômicas e sociais que afetam a sociedade e, em consequência modificam as suas necessidades. Estudos relacionados à origem e a evolução da contabilidade, como estudos realizados por Schmidt (2000) que apontam que sistemas contábeis têm sido utilizados desde a pré-história, tendo se desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo, sempre com o intuito de melhor atender as demandas de seus usuários.

Conforme Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p.7), em função da evolução dos tempos e das organizações, outros players interessados nas atividades da entidade foram surgindo, e suas demandas levaram a contabilidade a se transformar, passando de um engenhoso sistema de escrituração e elaboração de demonstrações contábeis simplificadas, para um complexo sistema de informação e avaliação, cujo objetivo central é satisfazer à necessidade informacional dos usuários internos e externo a entidade a que refere.

O surgimento de uma diversidade de usuários, tem tornado a concepção desse objetivo cada vez mais difícil, dada as suas diferentes características e necessidades, que devem ser supridas por meio de informações úteis, disponibilizadas com a qualidade e quantidades adequadas.

Anteriormente, a contabilidade e, por consequência, os contadores estavam focados no processo de registro e elaboração dos relatórios econômico-financeiro, mas, atualmente, a dinamicidade do ambiente em que as entidades desenvolvem suas atividades e negociam seus produtos, a diversidade de players com os quais se relacionam, requerem um contador capaz de prover as informações requeridas pelo usuários (internos e externos) da contabilidade sejam elas de natureza econômico-financeira ou de natureza física, ambiental ou social.

Para Holtzman (2004,p.949), o contador deixou definitivamente ser um “guarda-livros” e de desempenhar o papel de preparador de impostos, para se tornar um membro estratégico, exercendo a função de consultor gerencial, neste sentido, Zarowim (1997,p.38) afirma que nos dias atuais espera-se que o contador seja mais que um profissional que se dedica ao registro e elaboração de dados financeiros e históricos, assumindo um papel mais analítico e pró-ativo. O autor destaca que a informação é vital para as organizações, e que no futuro os contadores que esperam participar do processo decisório devem estar preparados para se tornarem trabalhadores do conhecimento, atuando como parceiros de negócios e agente de mudanças.

Sharman (2007,p.6-9) chama a atenção para o fato de que a contabilidade vai além da auditoria, do cálculo de impostos e da elaboração de demonstrações contábeis . O autor ressalta que a contabilidade é uma profissão completa que desempenha outros papéis voltados à promoção do desempenho da empresa, suportando o processo decisório, desenvolvendo plano de negócios, implementando e administrando os controles internos, constituindo-se, portanto, e em uma carreira completa que envolve um rico e vibrante conjunto de conhecimentos.

Cabe ao contador empreender ações que permitem que a profissão alcance esse novo patamar, de forma que contabilidade seja vista como um elemento-chave na gestão das organizações. Para tanto deve assumir o desafio de atuar como ” parceiros de negócio” e não apenas como “ guarda-livros”, ou seja desempenhando atividade que agregam valor.

Mohamed e Lashine (2003, p.3-16) concordam com os posicionamentos dos demais autores e apontam uma série de atributos requeridos do profissional contábil pelo “mercado global” e que devem ser adquiridos e desenvolvido por esse profissional, compreendendo habilidade de comunicação, habilidades computacionais, habilidades analíticas habilidades intelectuais,habilidades multidisciplinares e interdisciplinares, conhecimento de assuntos globais, qualidades pensamento crítico.

2.2 ORIGENS, CONCEITO, PRINCÍPIOS E FINALIDADE DA AUDITORIA:

2.2.1 ORIGENS

A auditoria surgiu com a criação do mercado de capitais. No início as empresas eram fechadas e pertenciam a um único proprietário ou, quando muito, grupos familiares. Com a expansão do mercado surgiu também a concorrência e houve então, a necessidade das empresas cuidarem mais da qualidade, da tecnologia e aprimorarem os seus sistemas contábeis e de controles internos.

2.2.2 CONCEITO

Segundo Franco e Marra (2001, p.28) auditoria se conceitua como:

O exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados como o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Essa afirmação vem demonstrar o conceito de auditoria como sendo a análise de todas as demonstrações contábeis e os registros contidos nelas.

2.2.3 PRINCÍPIOS

Os princípios éticos da profissão de auditoria podem ser resumidos em: independência, integridade, eficiência e confidencialidade.

2.2.3.1 INDEPENDÊNCIA

Segundo Almeida (2003, p. 40):

A independência é condição primordial do trabalho de auditoria, para a obtenção dos elementos de prova e exercício de seu julgamento. O auditor deve ser absolutamente independente e imparcial na interpretação de tudo que lhe for apresentado, atestando a cada dado um pronunciamento conclusivo. A independência necessita orientar o trabalho do auditor no sentido da verdade, evitando interesses, conflitos, vantagens, sendo factual em suas afirmações.

2.2.3.2 INTEGRIDADE

O auditor independente deve ser íntegro em todos os seus compromissos que envolvem a empresa auditada, quanto as suas ações e opiniões e quanto ao público em geral interessados na opinião que valida e certifica informações contidas nas demonstrações contábeis.

2.2.3.3 EFICIÊNCIA

O exercício da auditoria independente é individual e intransferível, agindo o auditor em seu nome pessoal, assumindo inteira responsabilidade técnica pelos serviços executados. O serviço de auditoria independente precisa ser estabelecido mediante uma abrangência técnica adequada, estimando-se, dentro do possível, perspectivas de sua concretização quanto a prazos, extensão e momento de obtenção de provas. O auditor só deve emitir sua opinião ou dar informações quando o exame assim o permitir e houver condições para fazê-lo. Seu parecer precisa ser redigido com objetividade e clareza.

2.2.3.4 CONFIDENCIALIDADE

O trabalho de auditoria permite que a pessoa do auditor e os assistentes designados para o trabalho tenham livre e irrestrito acesso a informações estratégicas importantes, assim como as características de produção, vendas, etc. Estes são elementos de significativa importância, uma vez que também permitem conhecer os elementos patrimoniais e o resultado, não só das ações em curso, mas também da estratégia montada pela organização, que pode redundar em variações patrimoniais significativas presentes ou futuras.

2.2.4 FINALIDADE

A Auditoria passou a ser considerada por muitas entidades área de fundamental importância devido à sua aplicabilidade e finalidade que é definida por Franco (2001, p. 31) como:

O fim principal da auditoria é a confirmação dos registros contábeis e consequentes demonstrações contábeis. Na consecução de seus objetivos ela contribui para confirmar os próprios fins da Contabilidade, pois avalia a adequação dos registros, dando a administração, ao fisco e aos proprietários e financiadores do patrimônio a convicção de que as demonstrações contábeis refletem, ou não, a situação do patrimônio em determinada data e suas variações em certo período.

O autor vem ressaltar a finalidade da atuação da auditoria, pois através de sua análise precisa se pode confirmar a veracidade dos registros contábeis e transmitir confiabilidade e segurança não só para os administradores da empresa, como também para investidores e colaboradores, também atuando indiretamente como colaborador para o fisco contribuindo para melhor aplicação das leis fiscais.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A principal finalidade de uma auditoria contábil é; verificar se os registros e as demonstrações contábeis são autênticas. Se estes registros e demonstrações representam adequadamente a posição financeira e patrimonial da entidade auditada.

De modo geral o objetivo das demonstrações financeiras ou demonstrativas contábeis é fornecer informações para correta gestão dos negócios e para uma avaliação dos resultados operacionais.

Seguindo este raciocínio Franco e Marra (2001, p.26) citam:

O simples registro e seleção dos fatos, dados e seu volume e heterogeneidade, não são elementos suficientes para atingir a finalidade informativa da Contabilidade. Dai serem esses fatos reunidos em demonstrações sintéticas, que recebem a denominação genérica de *demonstrações contábeis*.

Ou seja, as demonstrações contábeis surgiram a partir da necessidade de um agrupamento das informações e registros contábeis, com o objetivo de simplificar a análise dos mesmos.

2.4 COMPETÊNCIAS NA ATUAÇÃO DO CONTADOR AUDITOR

Segundo o site do CFC – Conselho Federal de Contabilidade:

A competência ética é recomendada em todas as profissões, notadamente na de auditor, que através de seu serviço irá conhecer irregularidades, erros e falhas, dentro de uma empresa ou até mesmo de um grupo de empresas, identificando tanto o responsável hierárquico quanto os executores das rotinas. Assim sendo é necessário que o auditor comporte-se dentro de um padrão ético dos mais rígidos,

para não trazer transtornos à empresa que está auditando nem denegrindo a sua imagem.

Segundo a NBC – Normas Profissionais do Auditor Interno as competências do mesmo são:

O Contador, na função de auditor interno, deve manter o seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação aplicável à Entidade.

E segundo a mesma fonte quanto a responsabilidade na execução dos trabalhos de auditoria é citado como sendo:

O auditor interno deve ter o máximo de cuidado, imparcialidade e zelo na realização dos trabalhos e na exposição das conclusões, a amplitude do trabalho do auditor interno e sua responsabilidade estão limitadas à sua área de atuação, a utilização da equipe técnica supõe razoável segurança de que o trabalho venha a ser executado por pessoas com capacitação profissional e treinamento requerido nas circunstâncias, cabe também ao auditor interno, quando solicitado, prestar assessoria ao Conselho Fiscal ou órgãos equivalentes.

A NBC também cita o auditor como:

O contador, na função de auditor independente, deve manter seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado dos Princípios Fundamentais de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação específica aplicável à entidade auditada.

Em resumo as competências do contador auditor são: possuir conhecimento pleno da legislação vigente, da NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) e técnicas contábeis, antes de aceitar qualquer trabalho realizar uma análise com a finalidade de conhecer a instituição a ser auditada, ter zelo na aplicação de demonstração dos resultados do trabalho, atuar de maneira ética buscando sempre o cumprimento correto de todos os procedimentos que visam garantir o patrimônio real da empresa.

2.5 AUDITORIAS EXTERNA E INTERNA

A auditoria interna e externa são as mais conhecidas formas de auditoria, embora operem em diferentes profundidades ou extensões, têm interesses em comuns existindo assim conexão entre o trabalho de ambas, porém possuem suas peculiaridades que as diferem.

2.5.1 AUDITORIA EXTERNA

Com a evolução dos sistemas capitalistas, e a expansão do mercado e o aumento da concorrência as empresas tiveram que investir mais em desenvolvimento tecnológico visando aprimorar os controles e procedimentos internos em geral visando a redução de custos. A

instalação de diversas empresas com associações internacionais de auditorias externas no Brasil deram-se início ao conjunto de técnicas de auditoria.

Franco e Marra (2001, p. 218) alegam que:

Auditoria externa é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo do emprego com a entidade auditada e que poderá ser contratado para auditoria permanente ou eventual.

O pensamento vem demonstrar que a auditoria externa é genericamente definida como a análise das demonstrações contábeis executadas por contadores auditores independentes, ou seja, sem vínculo com a sociedade auditada.

2.5.1.1 OBJETIVOS DA AUDITORIA EXTERNA

Almeida (2003, p.25) cita as informações e demonstrações como sendo:

As demonstrações contábeis passaram a ter importância muito grande para os futuros de recursos. Como medida de segurança contra a possibilidade de manipulação de informação, futuros investidores passaram a exigir essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica. Esse profissional, que examina as demonstrações contábeis da empresa e emite sua opinião sobre estas, é o auditor externo ou independente.

O autor ressalta sobre a importância do auditor externo nesse período em que a auditoria chegava ao mercado capitalista e frisava o valor da análise do auditor no parecer final em relação às demonstrações contábeis das empresas de grande e de pequeno porte que buscavam maior confiabilidade na veracidade das informações que demonstram a real situação do patrimônio da entidade.

2.5.2 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna surgiu devido a necessidades das empresas em dar mais ênfase a sua administração, e aos procedimentos internos. Isso seu deu devido ao fato de que o administrador ou o proprietário não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades. E o auditor externo passava um tempo muito curto dentro da empresa e o seu trabalho era voltado para as demonstrações contábeis.

A partir dessa paráfrase Almeida (2003, p. 29) cita o surgimento da necessidade da auditoria interna

Para atender à administração da empresa, seria necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade e visando também às outras áreas não relacionadas com contabilidade (sistema de controle de qualidade, administração de pessoal etc.). Portanto, surgiu o auditor interno como ramificação da profissão de auditor externo e, conseqüentemente do contador.

2.5.2.1 OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna tem com objetivo ajudar à administração, no controle interno de das contas, gerenciamento estratégico e revisar todo o trabalho e auxiliar na tomada de decisões dentro da instituição, o auditor interno é um empregado da empresa e não é subordinado aquele cujo trabalho examina, e ele não podem desenvolver atividade a qual ele possa vir examinar como, por exemplo, elaborar lançamentos contábeis.

Segundo Sá (1980, p. 119):

Avaliação do controle interno é, pois, o processo auxiliar de auditoria através do qual medimos a capacidade dos meios utilizados por uma empresa ou instituição para proteger seu patrimônio e os objetivos deste.

A definição do autor acima vem relatar que a auditoria interna é um processo utilizado pelas empresas para fazerem análises contínuas e garantirem maior confiabilidade nas informações e proteção do patrimônio da empresa.

2.6 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AUDITORIA EXTERNA E INTERNA

Segundo fonte do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, as auditorias externas e internas têm o mesmo campo de atuação que é o sistema contábil, têm como objetivo verificar adequação do sistema para salvaguarda do patrimônio e utilizam-se de métodos semelhantes, sendo mais diferenciados pela profundidade das análises e pelo grau de relação com a instituição auditada.

O site do CFC cita as semelhanças entre as auditorias internas e externas podem ser classificadas quanto:

Quanto o aspecto profissional: A auditoria externa é uma empresa pertencente a terceiros sem vínculos empregatícios e nem societários, já a auditoria interna é um departamento da própria empresa auditada.

Quanto ao objetivo do exame produto: O principal objetivo da auditoria externa e a emissão de um parecer sobre as propriedades das demonstrações contábeis, por outro lado o principal objetivo da auditoria interna e auxiliar os membros da organização no desempenho efetivo de suas funções.

Em relação a quem interessa: A auditoria externa principalmente os acionistas e ao mercado de capitais e a auditoria interna a própria entidade auditada.

2.7 EFEITOS PROVENIENTES DA AUDITORIA NAS ORGANIZAÇÕES

A expectativa de mudanças como consequência do processo auditorial alcança a gestão empresarial e a organizacional desde o mais elevado escalão administrativo aos periféricos pontos de execução. Assim, durante e depois da auditoria são esperadas mudanças comportamentais e organizacionais como surgimento de novas políticas, novos sistemas e novas atitudes.

Nesse sentido os autores Magalhães, Lunkes e Müller (2001. p. 227) citam o impacto da auditoria como:

O processo auditorial é uma das mais sensatas formas de busca ao aperfeiçoamento das organizações, especialmente nos aspectos sistêmicos.

A auditoria de ação exige mudanças desde a *otimização* até a *reengenharia*, por meio de novas tecnologias e novas metodologias, pois suas bases estão alocadas na auditoria de procedimentos. Esses processos utilizados pela auditoria têm suas exigências, como *bases estratégicas nas causas e efeitos* que deve ser vistas com atenção pelas pessoas que convivem com o ambiente auditado.

Em resumo entende-se que existe grande expectativa em relação a mudanças após a realização de uma auditoria, tanto a partir de novas técnicas como em surgimento de novos pensamentos de aperfeiçoamento e otimização em função da análise realizada na auditoria, que busca analisar e identificar a veracidade de qualquer registro que possa existir na instituição, podendo assim ser fundamentadora de grandes mudanças de acordo com aquilo que for constatado em seus relatórios.

3-METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar os procedimentos metodológicos que serão utilizados na elaboração do mesmo.

Para elaboração deste trabalho que aborda o contador auditor como uma área responsável realizar análise nas demonstrações contábeis de uma instituição, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com seu principal instrumento de pesquisa a pesquisa de campo, devido alguns dos fatores do grupo atuar nesta área. Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica, estudo de caso, e a técnica de coleta de dados, também o raciocínio do grupo no encadeamento dos argumentos até o momento estudado e vivido. Nas pesquisas dos métodos buscou-se o conhecimento de autores em relação ao tema.

O tipo de pesquisa escolhida para o desenvolvimento prático deste projeto será a aplicada, sendo fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não com a finalidade prática.

A pesquisa bibliográfica é um instrumento indispensável para a realização de estudos. Pesquisaremos livros e todo material no que diz respeito ao tema do projeto.

O Estudo de caso pode ser entendido como um instrumento de auxílio para a análise do tema pesquisado, ele visa contribuir mais diretamente devido ao seu modo de aplicação, sendo subsídio importante no desfecho e conclusão do trabalho,

O estudo de caso será realizado a partir de uma entrevista estruturada juntamente a um profissional da área de Auditoria, no qual irá responder a um questionário pré-elaborado contribuindo assim, de maneira com que seja possível uma melhor avaliação da área pesquisada, devido a experiência prática do entrevistado.

Quanto a pesquisa bibliográfica tratamos de um estudo sistematizado, desenvolvido com base em materiais publicações em revistas, livros, sites, enfim, matérias disponíveis ao público em geral

Uma vantagem que foi claramente possível de observar, a pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla. Com isso a pesquisa bibliográfica permitiu a credibilidade e a confiança.

4-ANALISE DE RESULTADOS

Foi realizada uma entrevista com o Contador Auditor Augusto Laboissière, Gerente de auditoria da Deloitte Touche Thomatsu, graduado pela PUC/MG em Ciências Contábeis em junho de 2000, pós graduado pela UFMS em Auditoria Externa em dezembro de 2001.

Quando questionado sobre as perspectivas em relação ao crescimento e valorização da Auditoria no Brasil, o entrevistado respondeu que:

Com a equalização das normas brasileiras de contabilidade com as do IFRS, o mercado brasileiro tornar-se-á mais transparente, o que, em minha opinião, atrairá mais investidores estrangeiros que requisitarão que as Companhias brasileiras sejam auditadas. .

Mediante esta afirmação foi possível notar que a evolução da economia no país é grande fundamentadora de crescimento da importância e necessidade da atuação dos Contadores Auditores.

Quando questionado sobre principais atribuições para a excelência da profissão, o entrevistado respondeu que suas premissas são a Independência profissional e ceticismo para alcançar os objetivos. Esta resposta vem condizer com o pensamento de Almeida (2003) citado no referencial que a independência é condição primordial para o trabalho da auditoria para a obtenção de um julgamento correto.

No que se trata em questão da visão fragmentada dos gestores organizacionais em relação ao trabalho dos auditores, em apenas apontar erros e falhas, o entrevistado diz que atualmente ele acredita que a administração das companhias enxerga o trabalho realizado pelo auditor como se fosse uma certificação par ao mercado de que a companhia segue as normas contábeis estabelecidas, Salientando a grande importância do Auditor não somente em apuração de falhas, mas também possui grande relevância no âmbito social.

Quanto no diz respeito aos objetivos pré-determinados para a execução de seu exercício como auditor, o mesmo a afirma que a transparência e a integridade são características primordiais. Em concordância com Almeida (2003) quando diz também que o auditor independente deve ser integro em todos os seus compromissos que envolvem a empresa auditada, quanto as suas ações e opiniões.

Quando questionado ao entrevistado sobre os tipos auditoria existente e as suas diferenças, ele diz que as auditorias podem ser classificadas em: auditoria externa e auditoria interna, e suas diferenças são basicamente o grau de ligação entre profissional e a entidade, sendo que esta ligação ocorre apenas na auditoria interna, já que, na auditoria externa o auditor deve ser completamente independente da instituição auditada.

Para evidenciar as possíveis vantagens provenientes da auditoria, foi indagado sobre a possibilidade de um processo auditorial evitar ou até mesmo eliminar fraudes e erros nas organizações. O profissional afirmou que a auditoria externa não elimina os riscos de fraudes, ao contrário da auditoria interna que tem como uma de suas funções o controle preventivo de fraudes nas organizações.

Analisando esta resposta é possível identificar uma diferenciação entre os objetivos da auditoria interna e externa concordando com o Almeida (2003) citado no referencial, teórico que afirma que a auditoria interna surgiu a partir da necessidade de um maior controle interno das instituições no controle de qualidade e prevenção. Este autor também cita que o objetivo da auditoria externa é efetuar a análise imparcial da situação da empresa, diferente do controle interno efetuado pela auditoria interna.

Para que fosse possível entender o grau de acesso a informação das empresas necessário nas auditorias interna e externa, foi perguntado se o auditor interno e externo devem ter acesso a todas as áreas e informações, terreno no qual e para o qual desenvolverá seu trabalho. Sendo esta pergunta respondida de maneira que ambos os profissionais devem ter acesso a todas as informações necessárias para que possa ser desenvolvido seu trabalho, coerência com Franco e Marra (2003) que citam que o simples registro dos fatos não é suficiente para atingir a finalidade de controle e análise da contabilidade.

Com o objetivo de lucidar as dúvidas em relação à busca de informações de uma auditoria externa principalmente foi questionado se a auditoria pode basear-se em informações obtidas externas a empresa. Na opinião de nosso colaborador estas fontes de consulta são as melhores para que se possa realizar um trabalho imparcial e fidedigno aos princípios da auditoria, assim como Franco e Marra (2001) citam que o exame de documentos, livros e registro tanto internos quanto externos é fundamental para mensurar a exatidão destes registros.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi apresentar em relação ao Contador Auditor suas competências, as possíveis formas de execução de seu trabalho, as diferenças entre a auditoria interna e externa e demonstrar possíveis vantagens provenientes de um processo de auditoria.

Durante a realização do trabalho, contamos com a elaboração de uma entrevista estruturada com um profissional renomado no ramo de auditoria, para que fosse possível a resolução do problema de pesquisa e alcance dos objetivos propostos e para maior credibilidade, utilizamos citações de vários autores e livros.

Um aspecto fundamental apresentado pelo trabalho foi a importância da auditoria nas entidades, seja qual for o ramo de atuação. A auditoria tanto interna como externa tem como um dos propósitos auxiliar o gestor na tomada de decisões, deixando de lado uma imagem passada de que auditoria não era de suma importância.

O desenvolvimento do tema Contador Auditor, permitiu-nos enquanto alunos, obter conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa com o tema suposto, em busca dos objetivos propostos. Através deste material, foi possível conhecer um pouco mais da carreira de auditor, suas áreas de atuação, divisões e visão e importância.

O caminho trilhado até a parte final deste trabalho, foi desbravado aos poucos, juntamente com o conhecimento adquirido depois de várias pesquisas e reuniões do grupo.

Por fim esclarece o grande conhecimento obtido durante o percurso de construção desta pesquisa sobre o Contador Auditor, que é uma profissão extremamente interessante e de fundamental importância no país, e que cada vez mais irá se valorizar devido ao desenvolvimento da economia do Brasil, fazendo com que aumente o número de grandes empresas que necessitam de auditoria, além de que uma melhor visão dos gestores em relação aos benefícios gerados pela Auditoria.

6- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti, **Auditoria: Um curso moderno e completo:** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCO, Hilário.; MARRA, Ernesto.; **Auditoria Contábil:** Normas de Auditoria, Procedimentos e papéis de trabalho, Programas de Auditoria, Relatórios de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hiario.; **Auditoria Contábil** : 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Filho.; LUNKES, Irtes Cristina.; MULLER, Aderbal Nicolas. **Auditoria das Organizações:** Metodologias Alternativas ao Planejamento e à Operacionalização dos Métodos e das Técnicas. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, A.Lopes de. **Curso de auditoria.** S.Paulo: Atlas, 1980.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade;” Resoluções, Ementas e Normas do CFC

“, Disponível em: < <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Confirmacao.asp>: 06 de Outubro de 2010>. Acesso em 06 de Outubro de 2010.

FILHO, Robeiro.: PADERNEIRAS, Lopes, **Estudando Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas 2009.

APÊNDICE A

1. A evolução da nossa economia é possível enxergar perspectivas de crescimento e valorização da profissão?
2. Quais as premissas básicas e fundamentais para se tornar um bom auditor?
3. Temos como visão abstrata de que a auditoria é um processo no qual se procuram possíveis falhas e erros em diversos processos dentro da organização. Mediante a sua experiência profissional é possível ver uma evolução nesta opinião por parte dos gestores organizacionais? De forma geral como é realizada uma auditoria?
4. Um auditor quando se propõe a estar efetuando o trabalho de auditoria em uma instituição deve se ater a que princípios para realização de seu trabalho ? Ele possui objetivos pré-determinados que devam ser alcançados no extinguir de seu exercício?
5. Temos como conhecimento primário de que a auditoria pode-se subdividir em dois tipos, interna e externa. Existem outras denominações e divisões para a atuação do Contador Auditor? E qual a diferença entre ser um auditor interno e um externo?
6. Pode a auditoria basear-se em informações obtidas externas a empresa, tais como relativas à confirmação de contas de terceiros e de saldos bancários, por exemplo, sendo elas fontes externas que geralmente oferecem melhores características de credibilidade do que aquelas obtidas dentro da própria entidade auditada?
7. O auditor interno deve ter acesso a todas as áreas e informações, terreno no qual e para o qual desenvolverá seu trabalho?
8. Através do processo de Auditoria é possível evitar ou eliminar o risco de fraudes e de erros nas organizações? Se possível qual é o procedimento que permite este feito?